



Data: 21.05.2014

Título: Bom país para se nascer

Pub:



Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

Pág: 1;4



Bom país para se nascer

Nacional. Portugal está entre os dez países mais seguros para os recém-nascidos. Taxa de mortalidade neonatal reduziu 74% entre 1990 e 2012. Lista de 162 Estados liderada pelo Japão e fechada pela Serra Leoa pág. 04

Área: 672cm² / 35%

Tiragem: 20.000

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 4856220

Recém-nascidos: País é dos mais seguros

Saúde. Portugal está entre os 10 países mais seguros para os recém-nascidos, apresentando uma das taxas de mortalidade neonatal mais baixas do mundo.

Numa série especial sobre a mortalidade neonatal, que reúne o contributo de 54 especialistas de 28 instituições em 17 países, a revista científica *Lancet* apresenta números sobre as hipóteses de sobrevivência de um recém-nascido e os passos que devem ser tomados para reduzir as mortes de bebés. Já se sabia que Portugal estava entre os melhores na taxa de mortalidade infantil (crianças até aos cinco anos), mas o que a *Lancet* vem agora mostrar é que Portugal tem também uma das melhores taxas de mortalidade neonatal (crianças com menos de 28 dias).

Com 1,8 recém-nascidos mortos em cada mil nascimentos, Portugal surge no nono lugar dos países mais seguros para se nascer, em dados relativos a 2012.

No topo da lista, que inclui 162 países, surge o Japão, com 1,1 recém-nascidos mortos em mil nascimentos, ao qual se seguem Singapura, Chipre, Estónia, Finlândia, Coreia do Sul, Suécia, Noruega e Eslovénia, este último com uma taxa idêntica à portuguesa. No extremo oposto surge a Serra Leoa, com uma taxa de mortalidade neonatal

de 49,5 em cada mil nascimentos.

No estudo, a *Lancet* recorda que a Suíça, o Canadá e os EUA são os países de alto rendimento que menos progressos têm feito na redução da mortalidade neonatal. Na Suíça, a título de exemplo, a redução da taxa de mortalidade neonatal foi de apenas 16% entre 1990 e 2012, ano em que ainda morriam 3,2 recém-nascidos por cada mil nascimentos.

Fraca natalidade

Especialistas da Universidade de Coimbra defendem que a quebra da natalidade se deve a obstáculos económicos, rejeitando “o mito” de uma crise da família.

“A quebra de natalidade não tem que ver com o desejo de não se ter filhos, mas com a impossibilidade de os ter”, considerou Graciete Borges, investigadora na Faculdade de Psicologia da

Universidade de Coimbra. “Há uma série de obstáculos para a parentalidade”, entre os quais “a não conciliação da vida profissional com a familiar e a falta de rendimentos suficientes para serem pais”.



Em 2012, morreram 170 recém-nascidos em Portugal. Segundo a revista, o País teve uma redução de 74% na taxa de mortalidade neonatal entre 1990 e 2012. © GETTY IMAGES